

Medicina Veterinária

EPILEPSIA IDIOPÁTICA EM CÃO – RELATO DE CASO

MURILO CARDOSO BUSON - 12º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV.

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/FZMV.

Larissa Ferreira de Almeida - 11º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV

Giovanna Isabely Hernandes Massucato - 3º Módulo do Curso de Medicina Veterinária UFLA/FZMV.

Júlia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/FZMV.

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária efetivo do HV-UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A epilepsia em cães é um distúrbio cerebral que se caracteriza por crises epiléticas recorrentes devido à uma hiperexcitação neuronal sincrônica de difícil compreensão. Esse distúrbio pode ser dividido em sintomático, o qual pode ser causado por alterações estruturais cerebrais, sintomático reativo, que tem origem extracraniana, ou idiopático, sendo que este último é utilizado quando não há reconhecimento da causa base, normalmente hereditário, sendo o mais comum em cães. Trata-se de uma doença sem cura, ou seja, o tratamento é apenas sintomático, visando reduzir a frequência, a duração e a intensidade das crises a fim de reduzir as consequências das crises epiléticas sobre o animal. Para o diagnóstico, a anamnese é imprescindível, sendo complementada com avaliação clínica, hematológica e exames de imagem. É indispensável que se descarte todas as outras causas para definir que a epilepsia do paciente é de causa idiopática. Este trabalho objetivou-se relatar um caso clínico de epilepsia idiopática atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Foi avaliado uma cadela, da raça pitbull, de aproximadamente 2 anos, não castrada, com crise epilética recorrente, apresentando sinais de tremor, sialorréia, movimentos de pedalagem e perda de consciência há mais de 24 horas. O animal já apresentava histórico de crises convulsivas, as quais já eram tratadas com anticonvulsivante. Durante a anamnese, foi relatado que a paciente possuía histórico familiar de crises convulsivas. Foram realizados hemograma, urinálise, bioquímico, ultrassonografia e radiografia, as quais não foram notadas alterações significativas para esse caso. Dessa forma, após descartar as causas comuns para a epilepsia, com base nas poucas alterações laboratoriais, na anamnese detalhada, no histórico do paciente e na epidemiologia do caso, o diagnóstico foi de epilepsia idiopática. O animal recebeu alta e foi receitado com ajuste da posologia do anticonvulsivante. Desse modo, é possível observar a importância dos exames complementares para a eficácia do diagnóstico, sendo essencial para um tratamento ideal e precoce, a fim de alcançar um prognóstico favorável.

Palavras-Chave: Medicina Veterinária, Convulsão, Anticonvulsivante.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/ULnP36U8cjl?si=ZOU6BIs5Q_xxMJXw